

SILVA; Ana Bárbara Carvalho<sup>1</sup>, MEIRA; Larissa Prado<sup>2</sup>, MARTINS; Carolina Palmeira Teixeira<sup>3</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* de abrangência mundial, com potencial de ocasionar complicações sistêmicas, seja na sífilis congênita precoce ou tardia. Mesmo sendo uma moléstia passível de tratamento e prevenção a um custo acessível, no Brasil houve um aumento de três vezes na sua prevalência entre os nascidos vivos na última década. O objetivo desse trabalho é descrever o perfil de prevalência de sífilis congênita na microrregião região de saúde de Vitória da Conquista, Bahia, entre os anos 2008 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo. Dados populacionais e de mortalidade foram obtidos pelo SIM-DATASUS, referente ao período de 2008 a 2018 da microrregião de saúde de Vitória da Conquista, Bahia. Considerou-se as variáveis sociodemográficas características de Sífilis Congênita definidas pelo CID 10 (A-50). Utilizou o *softwares Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 21.0) para análise dos dados através da estatística descritiva. **Resultados:** No Brasil, em 2016, observou-se uma taxa de incidência de 6,8 casos/1.000 nascidos vivos, tendo o Nordeste (7,0 casos/1.000 nascidos vivos) a terceira maior taxa, acima na média nacional; e a taxa do Estado da Bahia 6,7 casos/1.000 nascidos vivos. Bem como o coeficiente de mortalidade nacional de 6,1 por 100.000 nascidos vivos, sendo a Bahia um dos maiores coeficientes (7,7). Os casos de sífilis congênita na microrregião estudada somou 359, com 04 casos de óbito, sendo maiores percentuais ocorreram em crianças cujas mães apresentavam a idade entre 20 e 29 anos (55,2%), etnia parda (65,5%), escolaridade – 5ª a 8ª séries incompletas (26,1%); de acordo com o diagnóstico de sífilis congênita: realização do pré-natal (80,8%), sendo 54% diagnosticadas durante o pré-natal; esquema de tratamento da mãe (91,6%) adequado, e do realização de tratamento do parceiro (7,7%), idade da criança menor que 7 dias (95,1%), sífilis congênita recente (91,8%). **Conclusão:** Desta maneira, percebe-se o aumento dos casos sífilis congênita, que pode determinar complicações graves na criança a curto e longo prazo. Tendo como desafios: o acompanhamento do pré-natal, a detecção precoce e a notificação dos casos, o tratamento adequado da mãe e do parceiro, e a prevenção da moléstia. Trata-se de um problema de saúde pública suscetível a tratamento e diagnóstico precoces, evitando suas consequências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incidência, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Prevalência, Sífilis Congênita

<sup>1</sup> Discente do 12º semestre do Curso de Medicina da Faculdade De Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista, anabaracarvalho@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do 12º semestre do Curso de Medicina da Faculdade De Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista, larissapradomeira@outlook.com

<sup>3</sup> Médica infectologista pela UFBA – Universidade Federal da Bahia, carolinapalmeira@yahoo.com.br